



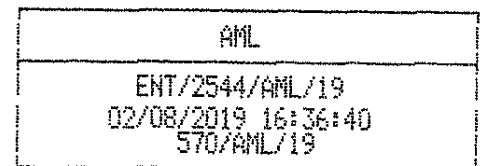
GRUPO MUNICIPAL



Exma. Senhora Presidente
da Assembleia Municipal de Lisboa
Arq.ª Helena Roseta

Ref.ª 98/GMPAN/2018

Cc: Exmo. Senhor Diretor-geral de Alimentação e Veterinária



Assunto: Denúncia de abelhas mortas no Jardim do Campo Grande

u

Na sequência de uma publicação efetuada numa rede social, tomámos conhecimento de que nos últimos dias têm sido avistadas dezenas de abelhas mortas no passeio do Jardim do Campo Grande, junto à ciclovia.

Também numa notícia publicada a 19 de julho de 2019 no Jornal Observador, dá-se conta de que, nas últimas semanas, foram encontradas dezenas de abelhas mortas na horta comunitária da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (Horta FCUL), e que apesar de não haver certezas absolutas sobre a causa da morte, uma análise preliminar aos animais mortos permitiu concluir que terão sido contaminados com pesticidas que não podem ser usados na Europa ou que, pelo menos, deviam obedecer a regras estritas de utilização.

Ainda nos termos do referido artigo, a Guarda Nacional Republicana recebeu uma denúncia, no dia 17 de julho, relacionada com o uso de pesticidas que não estão homologados na União Europeia.



GRUPO MUNICIPAL



Conforme foi tornado público, já em junho passado, uma das voluntárias da Horta FCUL começou a encontrar várias abelhas mortas no terreno, chegando a detetar mais de 20 num único dia, alertando para o facto de não serem de uma única espécie e de ter acontecido em vários dias. Posteriormente, outros colaboradores encontraram mais abelhas mortas na horta e noutros pontos da faculdade e arredores, como junto ao Hipódromo do Campo Grande.

De acordo com a Lei n.º 26/2013, de 11 de abril, na redação conferida pelo Decreto-lei n.º 35/2017, de março de 2017, o uso de pesticidas e herbicidas nos espaços públicos foi proibido, salvo exceções devidamente autorizadas pela Direção-Geral de Alimentação e Veterinária (DGAV). Contudo, nos casos acima expostos, foram encontrados vestígios de dimetoato, cialotrina, aletrina e resmetrina, sendo que destes apenas o primeiro pode ser usado como fitofarmacêutico e mesmo esse, de acordo com a informação da DGAV, está em vias de ser retirado do mercado europeu.

O uso destes produtos pode ter um impacto negativo na saúde humana, na biodiversidade existente e nos animais de companhia. No caso em apreço, o maior impacto é nas abelhas - uma das maiores aliadas na preservação dos ecossistemas, constantemente ameaçadas pela atividade humana, tendo-se verificado a morte de vários animais desta espécie, situação susceptível de configurar ilícito contra-ordenacional ou até crime.

Pelo exposto e em face da gravidade da situação, vem o Grupo Municipal do PAN requer a V.ª Ex.ª se digne, nos termos da alínea g) do artigo 15º do Regimento da Assembleia Municipal de Lisboa, solicitar à Câmara Municipal de Lisboa com caráter de urgência, os seguintes esclarecimentos:

- i. Se foi aplicado algum pesticida nos jardins do Campo Grande por parte dos serviços municipais ou por entidade por si contratada?

Pessoas – Animais - Natureza
Assembleia Municipal de Lisboa, Av. De Roma n.º 14P, 3º, 1000-265 Lisboa
Tel: 218 171 789 Fax: 218 171 383E-mail:aml.pan@am-lisboa.pt
Site AML: <http://pan.com.pt/na/amlisboa/>



GRUPO MUNICIPAL



ii. E em caso afirmativo que tipo de pesticida foi utilizado e se de tal facto já foi dado conhecimento às autoridades competentes?

Lisboa, 2 de agosto de 2019.

O Grupo Municipal do

Pessoas - Animais – Natureza

Miguel Santos

Inês de Sousa Real